

A identidade SONORA de Brasília

» GIOVANNA SFALSIN*

Neste mês, Brasília completa 65 anos carregando em suas entrequadradas, avenidas largas e céu inconfundível uma identidade ainda em construção. A capital do país, conhecida por seu traçado urbanístico singular e efervescência cultural, tem uma trajetória marcada pela diversidade de sotaques, influências e manifestações artísticas. Mas e a música? Existe um som que represente Brasília? Essa é a pergunta que move o violonista e pesquisador Alvaro Henrique, que lança o álbum *Brasiliense*, um projeto que busca consolidar a identidade musical da cidade por meio do violão clássico, trazendo à tona a diversidade cultural da região.

Doutorando na University of Minnesota (EUA) e professor na Escola de Música de Brasília, Alvaro Henrique sempre se questionou sobre a ausência da capital no repertório do violão erudito. “Eu percebia que, quando tocava música brasileira, quase tudo vinha do Rio de Janeiro. Isso me incomodava, porque Brasília tem uma cena cultural riquíssima, mas ainda sem um repertório consolidado na música clássica. Então, eu me vi um hipócrita ao querer vender a diversidade da música brasileira para o mundo sem realmente

representá-la”, contou o violonista. A inquietação se transformou em pesquisa e, com o apoio do Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC), nasceu o projeto *Brasiliense*, que encomendou composições inéditas para violão solo de músicos nascidos na capital.

O álbum, disponível nas plataformas de streaming, reúne obras de Cairo Vitor, Diego Galeno, Gabriel Santinello, Luciana Lins e Murilo Oliveira, além do compositor texano Joel Hobbs, que se inspirou na musicalidade brasiliense para sua peça.

Desafios

Um dos desafios da pesquisa de Alvaro Henrique é justamente responder à pergunta: o que define a música de Brasília? Para ele, não há uma resposta definitiva — e talvez não haja por décadas —, mas é possível identificar elementos característicos e, principalmente, distinguir o que não faz parte da identidade musical brasiliense.

“A música de Brasília não é a mesma do litoral brasileiro. O choro, por exemplo, é extremamente associado ao Rio de Janeiro, e há uma resistência dos cariocas em reconhecer o choro brasiliense como legítimo. E Brasília tem essa característica de não ter um único gênero predominante. O Rio tem o samba, São Paulo

Em Brasiliense, o professor da Escola de Música de Brasília Alvaro Henrique traz à tona a diversidade cultural da capital por meio do violão clássico. O álbum já está disponível nas plataformas de streaming

tem o rap e o forró tem raízes no Nordeste. Mas Brasília é uma fusão de tudo isso. O desafio foi encontrar compositores que trouxessem elementos distintos, mas que, juntos, formassem um retrato sonoro da capital”, explicou.

O álbum reflete essa multiplicidade. Diego Galeno, por exemplo, compôs a sonata *Legião*, inspirada diretamente no rock de Brasília. Cairo Vitor buscou elementos da música caipira do Planalto Central para criar *Tocata*

para *Vó Teresinha*. Gabriel Santinello e Luciana Lins trouxeram para suas obras as raízes do forró e do choro, enquanto Murilo Oliveira mergulhou na sonoridade contemporânea do bandolinista Hamilton de Holanda para sua composição. Até mesmo o americano Joel Hobbs, ao estudar a cena musical de Brasília, conseguiu captar elementos que traduzem a essência sonora da cidade. “Ele, agora, carrega um pedacinho de Brasília em sua composição”, comentou Alvaro.

Futuro

O álbum não é apenas um registro musical, mas também um marco na construção da identidade artística da capital. Para ele, a falta de incentivo à criação de um repertório clássico para violão em Brasília sempre foi um obstáculo. “Estamos na primeira geração desse movimento, porque antes não houve projetos que pagassem compositores para criar e registrar essas obras. Isso nunca foi feito antes. A música clássica brasileira tem tradição em diversas regiões, mas Brasília ainda precisa consolidar a sua. Esse é um dos primeiros passos para que as próximas gerações tenham um repertório próprio”, destacou.

Ao ser questionado sobre o impacto do álbum para o futuro,

Alvaro reflete: “Eu espero que, quando alguém perguntar ‘qual é o som de Brasília?’, a gente tenha uma resposta. E que essa resposta seja plural, rica e em constante transformação. Porque Brasília é isso. Ela nunca foi e nunca será uma coisa só”, disse.

Alvaro fez questão de disponibilizar todas as partituras gratuitamente em seu site, incentivando novos músicos a interpretar essas obras e a darem continuidade ao movimento. “Se ninguém tocar essas músicas, elas deixam de existir. Meu objetivo é que o *Brasiliense* inspire outros músicos e que, daqui a alguns anos, novos compositores continuem esse trabalho, enriquecendo ainda mais a identidade musical de Brasília”, finalizou.

Ao iniciar a pesquisa, o músico lamentou o fato de as pessoas terem pouco acesso à cultura da capital, mas ressaltou que agora se sente muito feliz e orgulhoso. “Eu acho que na minha vida, tanto centrada no violão, como pessoal, essa forma de ser brasiliense, meio questionadora e até um pouco antissocial de certa maneira, é algo que faz parte de mim, para o bem e para o mal”, contou, acrescentando que a vontade dele é instigar a curiosidade e mostrar um pouco do que Brasília é.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho

Material cedido ao Correio

Alvaro Henrique lança álbum *Brasiliense* que reflete sobre a identidade musical da capital federal

